

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

PRINCIPAIS CONTINGÊNCIAS DE DOMINAÇÃO MASCULINA ENTRE PROFESSORES E ALUNAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Yana Linhares (Programa de Iniciação Científica, Fundação Araucária, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: yana-linhares@hotmail.com

Palavras-chave: Dominação masculina. Controle opressor. Agência de controle. Análise funcional

A dominação masculina é um tipo de violência relacionada ao gênero que acontece nos mais diversos contextos, inclusive no universitário. Esta pesquisa de natureza documental buscou, então, investigar as contingências de dominação masculina entre professores e alunas no âmbito universitário. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza documental, cujas fontes foram relatos de alunas extraídos da página do *Facebook* “Meu professor abusador”. Foram selecionados os casos em que situações de assédio eram restritas ao contexto universitário, sendo excluídos aqueles em que o comportamento abusivo não era emitido por um professor, bem como os que não dissessem respeito a assédio sexual. Os casos que atenderam a esses critérios foram sistematizados em tabelas, sendo realizadas análises funcionais dos comportamentos tanto dos professores quanto das alunas, ou seja, identificados o antecedente, a topografia e a consequência de cada ação. No caso dos comportamentos abusivos dos professores, as topografias mais comuns foram: (i) brincadeiras e elogios invasivos; (ii) conversas inicialmente sobre assuntos acadêmicos, mas adquirindo, depois, cunho sexual; (iii) proposta de sexo em troca de nota; (iv) contato físico sem permissão. A emissão dessas topografias de comportamento abusivo variava conforme a situação antecedente: se houvesse mais pessoas no local geralmente o comportamento abusivo era mais sutil, como na forma de brincadeiras ou piadas; se o professor estava sozinho com a aluna, a topografia do comportamento abusivo envolvia mais comentários de cunho sexual e contato físico. No que diz respeito aos comportamentos das alunas, as topografias mais frequentes foram: (i) aquiescer; (ii) evitar o contato com o professor; (iii) confrontá-lo; (iv) denunciar. Os antecedentes eram as investidas do professor e a função evitar a exposição a mais comportamentos abusivos. A aquiescência das alunas pode reforçar positivamente o comportamento abusivo do professor, já que a submissão pode funcionar como um reforçador condicionado generalizado. As alunas que evitaram o contato com o professor podem ter criado condições para que o comportamento abusivo passasse por um processo de esquecimento, retirando o antecedente para que o assédio pudesse acontecer. Já as que confrontaram as investidas do professor, recusando-se a ceder, possivelmente colocaram o comportamento do professor em extinção. Apesar de, em análise do comportamento, a extinção ser o melhor processo para diminuir a probabilidade de emissão de um comportamento, não se pode exigir que as alunas ajam de tal forma perante os comportamentos dos professores, visto que poderiam ter que lidar com os diversos efeitos do

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

processo de extinção, como a resistência à extinção, a mudança de topografia, ou, o surgimento de respostas emocionais como raiva e frustração por parte dele. Por isso, destaca-se a importância da existência de programas na universidade que permitam não só a denúncia por parte da aluna que passou por algum tipo de assédio, mas o seu anonimato. Além disso, é importante discutir sobre assédio sexual na Universidade, seja por meio de palestras, de grupos de acolhimento, de cartazes informativos e entre outros, sendo esta uma maneira de mostrar à aluna como identificar e controlar esses comportamentos abusivos.